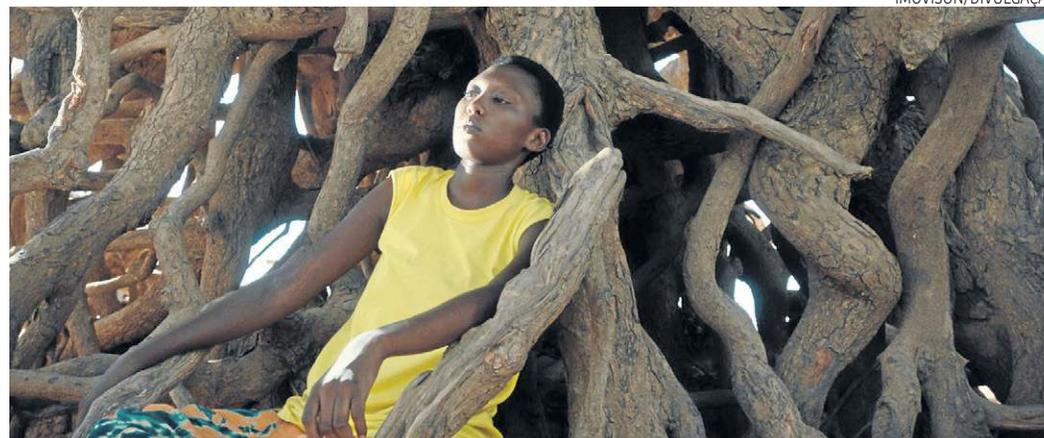


Crítica // Banel e Adama ★★★★★**Entraves seculares**

Ricardo Daehn

Aos 38 anos, a diretora de origens senegalesa e francesa Ramata-Toulaye Sy deu enorme passo de maturidade administrando uma fita do Senegal que chegou à seleção do Festival de Cannes 2023 e foi o representante daquele país na corrida por vaga no Oscar.

Com os atores instintivos, saídos de realidades de vilarejos, Kady Mane e Mamadou Diallo, a diretora cria um filme que ocasiona uma suspensão no tempo, num caminho lírico. Com imagens da região de Podor, ela



IMOVISON/DIVULGAÇÃO

Cena de Banel e Adama, de Ramata-Toulaye Sy

capta o encantamento de mitos e acopla uma realidade que extrapola o registro do amor de um casal, tendo por ferramenta uma poderosa natureza que dá cartas nos destinos.

O desprendimento junto a tradições seculares vai custar caro ao jovem casal Banel

e Adama, que enfrenta, numa aldeia precária, o rigor da opressão. Há heranças malditas a serem debeladas entre as quais o machismo. Ambos pretendem literalmente cavar novas perspectivas, ao retomarem casas das redondezas soterradas por terra e pelo tempo. O

sofrimento, a falta de compreensão e a escassez estarão pelo caminho. Numa certa medida política, a visão de Ramata-Toulaye dialoga com o cinema da veterana Euzhan Palcy, notável pela condução dos importantes *Sugar Cane Alley* (1983) e *Assassinato sob custódia* (1989).

MINISTÉRIO DA CULTURA E BRASAL APRESENTAM
#CIRCUITODETEATROBRASILEIRO

14



DE DANIEL
MACIVOR
**IN
ON
IT**

DIREÇÃO ENRIQUE DIAZ
COM EMÍLIO DE MELLO
E FERNANDO EIRAS

clube 50%
DE DESCONTO*

05 E 06 OUT 24
SÁBADO 20h E DOMINGO 17h
TEATRO ROYAL TULIP

